

Informações Financeiras

Jan-Jun/2026



B3: PETR3 (ON) | PETR4 (PN)

NYSE: PBR (ON) | PBRA (PN)

www.petrobras.com.br/ir

petroinvest@petrobras.com.br

+ 55 21 3224-1510

Aviso

Esta apresentação contém alguns indicadores financeiros que não são reconhecidos pelo GAAP ou IFRS *Accounting Standards*. Esses indicadores não possuem significados padronizados e podem não ser comparáveis a indicadores com descrição similar utilizados por outras companhias. Nós fornecemos estes indicadores porque os utilizamos como medidas de performance e liquidez da companhia; eles não devem ser considerados de forma isolada ou como substituto para outras métricas financeiras que tenham sido divulgadas de acordo com o IFRS *Accounting Standards*. Vide definições de EBITDA Ajustado, LTM EBITDA Ajustado, Disponibilidades Ajustadas, Endividamento Líquido, Endividamento Bruto, Fluxo de Caixa Livre e Alavancagem no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado, as métricas Endividamento Líquido/LTM EBITDA Ajustado e Endividamento Consolidado.

ÍNDICE

RESULTADOS CONSOLIDADOS	4
Principais informações financeiras	4
Receita de vendas	4
Custo dos produtos e serviços vendidos	5
Despesas operacionais	5
Resultado financeiro líquido	6
Tributos sobre o lucro	7
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	7
INVESTIMENTOS (CAPEX)	8
LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL	9
ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO	10
RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO, DO LTM EBITDA AJUSTADO E DA MÉTRICA DÍVIDA LÍQUIDA /LTM EBITDA AJUSTADO	
EBITDA Ajustado e Recursos Gerados pelas Atividades Operacionais – FCO	11
LTM EBITDA Ajustado e LTM Recursos Gerados pelas Atividades Operacionais – FCO	12
Disponibilidades Ajustadas, Endividamento Bruto, Endividamento Líquido, Recursos Líquidos gerados pelas Atividades Operacionais (LTM FCO), LTM EBITDA Ajustado, Métricas Endividamento Bruto Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa/LTM FCO e Dívida Líquida /LTM EBITDA Ajustado	13
RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO	
Exploração e Produção	14
Refino, Transporte e Comercialização	15
Gás e Energias de Baixo Carbono	16
GLOSSÁRIO	17

RESULTADOS CONSOLIDADOS

A principal moeda funcional do Grupo Petrobras (a “Companhia”) é o Real, que é a moeda funcional da controladora e de suas subsidiárias. Tendo em vista que a moeda de apresentação do Grupo Petrobras é o dólar, os resultados das operações em Reais são convertidos para o dólar usando a taxa de conversão média em base mensal.

Principais informações financeiras

US\$ milhões	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025	Variação(%)
Receita de vendas	57.142	42.110	35,7
Custo dos produtos e serviços vendidos	(26.309)	(21.710)	21,2
Lucro bruto	30.833	20.400	51,1
Despesas operacionais	(8.732)	(7.775)	12,3
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	16.627	10.708	55,3
Recursos gerados pelas atividades operacionais	20.649	16.029	28,8
EBITDA Ajustado	29.964	19.688	52,2
Brent (US\$/bbl) ⁽¹⁾	92,57	71,74	29,0
Preço médio dos derivados básicos – Mercado interno (US\$/bbl)	100,76	84,75	18,9

(1) Fonte: Refinitiv.

US\$ milhões	30.06.2026	31.12.2025	Variação(%)
Dívida bruta	70.806	69.793	1,4
Dívida líquida	60.388	60.593	(0,3)
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado	1,14	1,42	(19,7)

Receita de vendas

US\$ milhões	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025	Variação (%)
Diesel	14.327	12.753	12,3
Subvenções para comercialização de combustíveis – Óleo diesel de uso rodoviário ⁽¹⁾	2.051	-	-
Gasolina	5.936	6.037	(1,7)
Subvenções para comercialização de combustíveis – Gasolina ⁽¹⁾	159	-	-
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	1.773	1.617	9,6
Subvenções para comercialização de combustíveis – GLP ⁽¹⁾	17	-	-
Querosene de aviação (QAV)	3.072	2.132	44,1
Nafta	1.256	835	50,4
Óleo combustível (incluindo bunker)	376	297	26,6
Outros derivados de petróleo	2.062	1.901	8,5
Derivados no mercado interno	31.029	25.572	21,3
Gás natural	1.677	1.858	(9,7)
Petróleo	2.289	2.478	(7,6)
Renováveis e nitrogenados	234	94	148,9
Receitas de direitos não exercidos (<i>breakage</i>)	80	102	(21,6)
Energia elétrica	602	287	109,8
Serviços, agenciamentos e outros	490	348	40,8
Mercado interno	36.401	30.739	18,4
Exportações	20.267	11.049	83,4
Petróleo	16.096	8.262	94,8
Óleo combustível (incluindo bunker)	3.420	2.277	50,2
Outros derivados de petróleo e outros produtos	751	510	47,3
Vendas no exterior ⁽²⁾	474	322	47,2
Mercado externo	20.741	11.371	82,4
Receita de vendas	57.142	42.110	35,7

(1) Instituído pelas Medidas Provisórias (MPs) nº 1.340/2026, 1.349/2026, 1.358/2026 e 1.363/2026 do Governo Federal brasileiro para óleo diesel de uso rodoviário, gasolina e GLP, possibilitando compensação parcial a produtores e importadores que comprovem preços de venda cobrados a distribuidoras iguais ou inferiores ao preço determinado nas MPs.

(2) Receita de vendas de operações no exterior, incluindo trading e excluindo exportações.

As receitas de vendas totalizaram US\$ 57.142 milhões no período de janeiro a junho de 2026, um aumento de 35,7% (US\$ 15.032 milhões) em relação aos US\$ 42.110 milhões registrados no período de janeiro a junho de 2025, principalmente devido:

- ao aumento de US\$ 7.834 milhões nas receitas de exportação de petróleo bruto, decorrente de um aumento de US\$ 4.281 milhões nos volumes de vendas e de um aumento de US\$ 3.553 milhões no preço médio de exportação do petróleo bruto;
- ao aumento de US\$ 5.457 milhões nas receitas de derivados de petróleo no mercado interno, decorrente de um aumento de US\$ 685 milhões nos volumes de vendas e de um aumento de US\$ 4.772 milhões nos preços médios internos dos derivados básicos de petróleo; e
- ao aumento de US\$ 1.143 milhões nas receitas de exportação de óleo combustível, decorrente de um aumento de US\$ 351 milhões nos volumes de vendas e de um aumento de US\$ 792 milhões no preço médio de exportação do óleo combustível.

Custo dos produtos e serviços vendidos

US\$ milhões	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025	Variação (%)
Matérias-primas, produtos para revenda, materiais e serviços contratados ⁽¹⁾	(10.960)	(10.350)	5,9
Compras e importações	(7.048)	(7.131)	(1,2)
Petróleo	(4.715)	(3.882)	21,5
Derivados	(1.905)	(2.775)	(31,4)
Gás natural	(428)	(474)	(9,7)
Serviços e outros	(3.912)	(3.219)	21,5
Depreciação, depleção e amortização	(6.900)	(5.517)	25,1
Participação governamental	(8.063)	(5.358)	50,5
Gastos com pessoal	(1.036)	(830)	24,8
Variação dos estoques	650	345	88,4
Total	(26.309)	(21.710)	21,2

(1) Inclui arrendamentos de curto prazo.

O custo dos produtos e serviços vendidos foi de US\$ 26.309 milhões no período de janeiro a junho de 2026, representando um aumento de 21,2% (US\$ 4.599 milhões) em relação aos US\$ 21.710 milhões registrados entre janeiro e junho de 2025. Esse aumento foi impulsionado principalmente por um acréscimo de US\$ 2.705 milhões nas participações governamentais — refletindo, sobretudo, os preços médios mais elevados do petróleo tipo Brent — e por um aumento de US\$ 1.383 milhões nas despesas de depreciação, depleção e amortização, decorrente principalmente: (i) do início de operação das unidades FPSO Almirante Tamandaré (campo de Búzios, Bacia de Santos), em fevereiro de 2025, e Alexandre de Gusmão (campo de Mero, Bacia de Campos), em maio de 2025; e (ii) do aumento da depreciação de custos de desmantelamento capitalizados, refletindo a maior produção e os valores de ativos mais elevados no período de janeiro a junho de 2026 em comparação com o mesmo período de 2025.

Despesas operacionais

US\$ milhões	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025	Variação (%)
Despesas de vendas	(3.261)	(2.376)	37,2
Despesas gerais e administrativas	(1.035)	(908)	14,0
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(239)	(498)	(52,0)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(546)	(395)	38,2
Despesas tributárias	(1.658)	(250)	563,2
Impairment	191	(240)	-
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	(2.184)	(3.108)	(29,7)
Total	(8.732)	(7.775)	12,3

As despesas de vendas totalizaram US\$ 3.261 milhões no período de janeiro a junho de 2026, um aumento de 37,2% (US\$ 885 milhões) em relação aos US\$ 2.376 milhões do período de janeiro a junho de 2025, principalmente devido a maiores despesas logísticas associadas a volumes mais elevados de exportação de petróleo bruto e óleo combustível.

Os custos exploratórios para extração de petróleo e gás totalizaram US\$ 239 milhões no período de janeiro a junho de 2026, uma redução de 52,0% (US\$ 259 milhões) em relação aos US\$ 498 milhões registrados no período de janeiro a junho de 2025. Essa variação deveu-se principalmente à baixa contábil de US\$ 208 milhões em gastos de exploração referentes aos blocos C-M-753 e C-M-789, na Bacia de Campos — valor reconhecido no período de janeiro a março de 2025 após avaliação da administração concluir que os projetos não eram economicamente viáveis, resultando na decisão de interromper seu desenvolvimento.

As despesas tributárias totalizaram US\$ 1.658 milhões no período de janeiro a junho de 2026, um aumento de 563,2% (US\$ 1.408 milhões) em relação aos US\$ 250 milhões do período de janeiro a junho de 2025, principalmente devido a:

- uma despesa de US\$ 1.087 milhões relacionada à incidência do Imposto de Exportação (IE) sobre petróleo bruto, minerais betuminosos e óleo diesel rodoviário, nos termos da Medida Provisória nº 1.340/2026. O imposto não é recuperável, mas é dedutível da base de cálculo do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). O imposto incide sobre as exportações de petróleo bruto à alíquota de 12% e sobre as exportações de óleo diesel à alíquota de 50%. A Portaria do Ministério da Fazenda nº 674/1994, que dispõe sobre o pagamento do IE, estabelece que o prazo para pagamento desse tributo é de 15 dias para o óleo diesel rodoviário e de 60 dias para o petróleo bruto, contados da data de registro da declaração para despacho aduaneiro.
- uma despesa de US\$ 118 milhões relacionada à adesão da Companhia, em março e abril de 2026, ao Programa Especial de Parcelamento de Créditos Tributários (REFIS), instituído pelo Estado do Rio de Janeiro por meio da Lei Complementar nº 225/2025, com o objetivo de liquidar contingências tributárias relacionadas ao ICMS.

As reversões de *impairment* totalizaram US\$ 191 milhões no período de janeiro a junho de 2026, um aumento de US\$ 431 milhões em relação às perdas por *impairment* de US\$ 240 milhões registradas no período de janeiro a junho de 2025. O resultado de 2026 refletiu principalmente a reversão de US\$ 405 milhões relacionada à UFN-III, seguindo a aprovação para a retomada do projeto e o consequente aumento do valor recuperável do ativo, parcialmente compensada por uma perda por *impairment* de US\$ 227 milhões associada ao adiamento do reinício da produção da plataforma P-52, no campo de Roncador, localizado na Bacia de Campos.

Resultado financeiro líquido

US\$ milhões	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025	Variação (%)
Receitas financeiras	716	642	11,5
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	488	448	8,9
Outras receitas financeiras	228	194	17,5
Despesas financeiras	(2.034)	(2.048)	(0,7)
Despesas com financiamentos	(1.136)	(983)	15,6
Despesas com arrendamentos	(1.413)	(1.275)	10,8
Encargos financeiros capitalizados	1.350	916	47,4
Atualização financeira da provisão de desmantelamento	(691)	(648)	6,6
Outras despesas financeiras	(144)	(58)	148,3
Variações monetárias e cambiais, líquidas	2.497	4.169	(40,1)
Variações cambiais	2.721	5.068	(46,3)
Real x dólar	2.684	5.218	(48,6)
Outras Moedas	37	(150)	-
Reclassificação do <i>hedge accounting</i> do Patrimônio Líquido para a Demonstração do Resultado	(704)	(1.220)	(42,3)
Atualização monetária de dividendos antecipados e dividendos a pagar	(152)	(151)	0,7
Atualização monetária de impostos a recuperar	99	159	(37,7)
Outros	533	313	70,3
Total	1.179	2.763	(57,3)

O resultado financeiro líquido totalizou US\$ 1.179 milhões de receita financeira no período de janeiro a junho de 2026, representando uma redução de 57,3% (US\$ 1.584 milhões) em relação à receita financeira de US\$ 2.763 milhões registrado no período de janeiro a junho de 2025, principalmente devido a um ganho cambial — Real x Dólar — de US\$ 2.684 milhões no período de janeiro a junho de 2026, comparado a um ganho de US\$ 5.218 milhões no período de janeiro a junho de 2025, refletindo uma valorização de 5,9% da taxa de câmbio Real/US\$ no período de janeiro a junho de 2026 (30/06/2026: R\$ 5,18/US\$; 31/12/2025: R\$ 5,50/US\$), em comparação com uma valorização de 11,9% no período de janeiro a junho de 2025 (30/06/2025: R\$ 5,46/US\$; 31/12/2024: R\$ 6,19/US\$).

Tributos sobre o Lucro

Os tributos sobre o lucro foram de US\$ 6.737 milhões de despesa no período de janeiro a junho de 2026, em comparação com uma despesa de US\$ 4.765 milhões no período de janeiro a junho de 2025. O aumento deveu-se principalmente ao maior lucro líquido antes dos tributos sobre o lucro (US\$ 23.393 milhões de lucro no período de janeiro a junho de 2026, frente a US\$ 15.517 milhões de lucro no período de janeiro a junho de 2025), resultando em tributos sobre o lucro nominais calculados com base nas alíquotas estatutárias brasileiras para pessoas jurídicas (34%) de US\$ 7.953 milhões no período de janeiro a junho de 2026, em comparação com US\$ 5.275 milhões no período de janeiro a junho de 2025.

Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras

O lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras foi de US\$ 16.627 milhões no período de janeiro a junho de 2026, um aumento de US\$ 5.919 milhões em relação ao lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras de US\$ 10.708 milhões no período de janeiro a junho de 2025, principalmente devido ao maior lucro bruto (US\$ 30.833 milhões no período de janeiro a junho de 2026, comparado a US\$ 20.400 milhões no período de janeiro a junho de 2025), parcialmente compensado por maiores despesas (US\$ 8.732 milhões de despesas no período de janeiro a junho de 2026, comparado a US\$ 7.775 milhões no período de janeiro a junho de 2025) e menor resultado financeiro líquido (receita de US\$ 1.179 milhões no período de janeiro a junho de 2026, comparado a receita de US\$ 2.763 milhões no período de janeiro a junho de 2025).

INVESTIMENTOS (CAPEX)

Investimentos por segmento (US\$ milhões)	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025	Variação (%)
Exploração e Produção	8.807	7.224	21,9
Refino, Transporte e Comercialização	1.174	916	28,1
Gás e Energias de Baixo Carbono	203	121	67,8
Corporativo e outros negócios	221	235	(5,9)
Total	10.405	8.496	22,5

Em linha com nosso Plano de Negócios, nossos investimentos foram direcionados principalmente para projetos de investimento nos quais a Administração acredita ser mais rentável, relacionados à produção de petróleo e gás.

No período de janeiro a junho de 2026, os investimentos (CAPEX) no segmento de E&P totalizaram US\$ 8.807 milhões, representando 84,6% do CAPEX da Companhia — um aumento de 21,9% em relação aos US\$ 7.224 milhões registrados no mesmo período de 2025. Esse crescimento deveu-se principalmente ao desenvolvimento de grandes projetos na camada pré-sal da Bacia de Santos, especialmente nos campos de Búzios e Sépia, impulsionado pelo avanço das obras de construção das unidades, bem como aos projetos na Bacia de Campos, com a aceleração da produção (ramp-up) do projeto de Revitalização de Marlim. O CAPEX no período de janeiro a junho de 2026 concentrou-se principalmente: (i) no desenvolvimento da produção na camada pré-sal da Bacia de Santos (US\$ 4,54 bilhões); (ii) no desenvolvimento da produção nas camadas pré-sal e pós-sal da Bacia de Campos (US\$ 1,53 bilhão); e (iii) em investimentos exploratórios (US\$ 0,59 bilhão).

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

US\$ milhões	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025
Disponibilidades ajustadas no início do período	9.200	8.071
Títulos públicos federais, certificados de depósitos bancários (CDBs) e <i>time deposits</i> com vencimentos acima de 3 meses no início do período	(2.729)	(4.800)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	6.471	3.271
Recursos gerados pelas atividades operacionais	20.649	16.029
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(9.072)	(8.046)
Aquisição de participações societárias	(63)	(2)
Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	358	479
Compensação financeira oriunda de acordos de coparticipação	307	355
Dividendos recebidos	71	25
Desinvestimentos (Investimentos) em aplicações financeiras	(897)	2.861
Recursos utilizados em atividades de investimento	(9.296)	(4.328)
(=) Fluxo de Caixa gerado pelas atividades operacionais e de investimento	11.353	11.701
Captações	1.931	3.072
Amortizações	(4.205)	(2.403)
Alterações líquidas em financiamentos	(2.274)	669
Amortizações de arrendamentos mercantis	(5.216)	(4.368)
Dividendos pagos a acionistas da Petrobras	(3.742)	(4.588)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	(8)	(31)
Participação de acionistas não controladores	(202)	157
Recursos líquidos utilizados pelas atividades de financiamentos	(11.442)	(8.161)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	101	185
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	6.483	6.996
Títulos públicos federais, certificados de depósitos bancários (CDBs) e <i>time deposits</i> com vencimentos acima de 3 meses no fim do período	3.935	2.505
Disponibilidades ajustadas no fim do período	10.418	9.501
Reconciliação do fluxo de caixa livre		
Recursos gerados pelas atividades operacionais	20.649	16.029
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(9.072)	(8.046)
Aquisição de participações societárias	(63)	(2)
Fluxo de caixa livre ⁽¹⁾	11.514	7.981

(1) Fluxo de caixa livre (FCF) está de acordo com a nova Política de Remuneração aos Acionistas ("Política"), aprovada em julho de 2023, que é o resultado da equação: FCF = caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos a soma da aquisição de imobilizado e intangíveis e aquisição de participações societárias.

Em 30 de junho de 2026, o caixa e equivalentes de caixa totalizavam US\$ 6.483 milhões, e as disponibilidades ajustadas totalizavam US\$ 10.418 milhões.

No período de seis meses encerrado em 30 de junho de 2026, a Companhia apresentou caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de US\$ 20.649 milhões e Fluxo de Caixa Livre positivo de US\$ 11.514 milhões. Esse nível de geração de caixa, somado aos recursos provenientes da alienação de ativos (desinvestimentos) de US\$ 358 milhões, à compensação financeira decorrente de acordos de coparticipação de US\$ 307 milhões, aos dividendos recebidos de US\$ 71 milhões e às captações de US\$ 1.931 milhões, foram destinados principalmente a: (a) amortizações no montante de US\$ 4.205 milhões; (b) amortizações de passivos de arrendamento de US\$ 5.216 milhões; (c) dividendos pagos aos acionistas da Petrobras de US\$ 3.742 milhões; (d) aquisição de ativos imobilizados e intangíveis de US\$ 9.072 milhões; e (e) investimentos em aplicações financeiras de US\$ 897 milhões.

No período de seis meses encerrado em 30 de junho de 2026, a Companhia liquidou diversas dívidas financeiras, totalizando US\$ 4.205 milhões, destacando-se: (i) US\$ 2.342 milhões no mercado bancário, incluindo US\$ 1.360 milhões em pagamentos antecipados nos mercados doméstico e internacional; (ii) US\$ 1.588 milhões no mercado de capitais, incluindo a recompra e o resgate de US\$ 694 milhões em títulos emitidos no mercado internacional de capitais; (iii) US\$ 197 milhões junto a agências de crédito à exportação; (iv) US\$ 54 milhões junto a bancos de desenvolvimento; e (v) US\$ 25 milhões em demais operações.

No período de seis meses encerrado em 30 de junho de 2026, a Companhia captou US\$ 1.931 milhões, destacando-se: (i) captações no mercado bancário doméstico, no montante de US\$ 948 milhões; (ii) captações junto a agências de crédito à exportação, no montante de US\$ 590 milhões; e (iii) captações no mercado bancário internacional, no montante de US\$ 320 milhões.

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO

Endividamento (US\$ milhões)	30.06.2026	31.12.2025	Variação(%)
Mercado de capitais	16.264	17.000	(4,3)
Mercado bancário	7.293	7.595	(4,0)
Bancos de fomento	544	532	2,3
Agências de crédito à exportação	1.623	1.189	36,5
Outros	110	125	(12,0)
Financiamentos	25.834	26.441	(2,3)
Arrendamentos	44.972	43.352	3,7
Endividamento bruto	70.806	69.793	1,5
Disponibilidades ajustadas	10.418	9.200	13,2
Endividamento líquido	60.388	60.593	(0,3)
Alavancagem: Dívida líquida/(Dívida líquida + <i>Market Capitalization</i>)	38%	45%	(15,6)
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	6,8	6,7	1,5
Prazo médio de vencimento da dívida (em anos)	11,92	11,70	1,9

Em 30 de junho de 2026, a Companhia manteve sua estratégia de gestão de passivos para melhorar o perfil da dívida e se adequar aos prazos de vencimento dos investimentos de longo prazo.

A dívida bruta aumentou 1,5% (US\$ 1.013 milhões), passando de US\$ 69.793 milhões em 31 de dezembro de 2025 para US\$ 70.806 milhões em 30 de junho de 2026, devido a: (i) maiores passivos de arrendamento no período (um aumento de US\$ 1.620 milhões), parcialmente compensados pela redução da dívida financeira (uma diminuição de US\$ 607 milhões). A dívida bruta manteve-se abaixo do limite máximo de US\$ 75.000 milhões, com convergência para o patamar de US\$ 65.000 milhões definido no Plano de Negócios 2026-2030, principalmente em razão de pré-pagamentos de dívidas e amortizações programadas.

Em 30 de junho de 2026, a dívida líquida apresentou redução de 0,3% (US\$ 205 milhões), atingindo US\$ 60.388 milhões, em comparação com US\$ 60.593 milhões em 31 de dezembro de 2025, refletindo principalmente o aumento de US\$ 1.218 milhões em disponibilidades ajustadas, parcialmente compensado pelo aumento de US\$ 1.013 milhões na dívida bruta.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO, DO LTM EBITDA AJUSTADO E DA MÉTRICA DÍVIDA LÍQUIDA/ LTM EBITDA AJUSTADO

O LTM EBITDA Ajustado reflete o somatório dos últimos 12 meses do EBITDA Ajustado e é computado usando o lucro líquido do período acrescido do resultado financeiro líquido, tributos sobre o lucro, depreciação, exaustão e amortização, ajustado por itens que não são considerados como parte dos negócios primários da Companhia, o que inclui resultado da participação em investimentos, resultados com vendas/baixas de ativos, *impairment* e resultados de acordos de coparticipação em áreas licitadas.

O LTM EBITDA Ajustado representa uma alternativa à geração operacional de caixa da Companhia. Essa medida é usada para calcular a métrica Dívida Líquida /LTM EBITDA Ajustado, auxiliando a avaliação da alavancagem e liquidez da Companhia.

EBITDA Ajustado e Recursos gerados pelas atividades operacionais – FCO

US\$ milhões	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025	Variação (%)
Lucro líquido	16.656	10.752	54,9
Resultado financeiro líquido	(1.179)	(2.763)	(57,3)
Tributos sobre o Lucro	6.737	4.765	41,4
Depreciação, depleção e amortização	8.374	6.944	20,6
Resultado de participações em investimentos	(113)	(129)	(12,4)
Impairment	(191)	240	-
Resultados com vendas/baixas de ativos	(115)	(71)	62,0
Resultados de acordos de coparticipação em áreas licitadas	(205)	(50)	310,0
EBITDA Ajustado	29.964	19.688	52,2
Perdas de crédito esperadas	-	37	-
Variação contas a receber	(2.196)	122	-
Variação de estoques	(1.201)	(853)	40,8
Variação de fornecedores	(1.060)	(82)	1.192,7
Variação de impostos, taxas e contribuições ⁽¹⁾	(4.158)	(3.182)	30,7
Outros	(700)	299	-
Recursos gerados pelas atividades operacionais – FCO	20.649	16.029	28,8

(1) Composto por impostos, contribuições e participações governamentais e tributos sobre o lucro pagos.

LTM EBITDA Ajustado e LTM Recursos Gerados pelas Atividades Operacionais – FCO

	US\$ milhões					
	<i>Last twelve months (LTM)</i>					
	em					
	30.06.2026	31.12.2025	Abr- Jun/2026	Jan- Mar/2026	Out- Dez/2025	Jul- Set/2025
Lucro líquido	25.624	19.720	10.438	6.218	2.915	6.053
Resultado financeiro líquido	850	(734)	288	(1.467)	2.300	(271)
Tributos sobre o lucro	9.047	7.075	3.630	3.107	80	2.230
Depreciação, depleção e amortização	16.577	15.147	4.263	4.111	4.092	4.111
Resultado de participações em investimentos	68	52	(103)	(10)	217	(36)
<i>Impairment</i>	1.088	1.519	226	(417)	1.566	(287)
Realização dos resultados abrangentes por alienação de participação societária	1	1	-	-	1	-
Resultados com vendas/baixas de ativos	(64)	(20)	(40)	(75)	61	(10)
Resultados de acordos de coparticipação em áreas licitadas	(392)	(237)	(87)	(118)	(125)	(62)
EBITDA Ajustado	52.799	42.523	18.615	11.349	11.107	11.728
Perdas (reversões) de crédito esperadas	43	80	8	(8)	41	2
Variação contas a receber	(2.789)	(471)	(1.951)	(245)	3	(596)
Variação de estoques	(1.205)	(857)	(423)	(778)	303	(307)
Variação de fornecedores	90	1.068	(776)	(284)	1.208	(58)
Variação de impostos, taxas e contribuições	(7.173)	(6.197)	(3.075)	(1.083)	(1.809)	(1.206)
Outros	(1.098)	(99)	(148)	(552)	(691)	293
Recursos gerados pelas atividades operacionais – FCO	40.667	36.047	12.250	8.399	10.162	9.856

Disponibilidades Ajustadas, Endividamento Bruto, Endividamento Líquido, Recursos Líquidos gerados pelas Atividades Operacionais (LTM FCO), LTM EBITDA Ajustado, Métricas Endividamento Bruto Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa/LTM FCO e Dívida Líquida /LTM EBITDA Ajustado

A métrica Dívida Líquida / LTM EBITDA Ajustado é uma medida importante que apoia nossa administração na avaliação da liquidez e alavancagem do Sistema Petrobras, verificando a capacidade da Companhia de pagar sua dívida, principalmente porque nosso Plano de Negócios 2026-2030 define US\$ 75 bilhões como nível máximo para nossa Dívida Bruta, com convergência para US\$ 65 bilhões.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação dessas métricas com as medidas mais diretamente comparáveis derivadas das normas do IFRS *Accounting Standards*:

	US\$ milhões	
	30.06.2026	31.12.2025
Disponibilidades	6.483	6.471
Títulos públicos federais, certificados de depósitos bancários (CDBs) e <i>time deposits</i> (vencimentos superiores a 3 meses)	3.935	2.729
Disponibilidades ajustadas	10.418	9.200
Financiamentos	25.834	26.441
Arrendamentos	44.972	43.352
Endividamento bruto de curto e longo prazo	70.806	69.793
Endividamento líquido	60.388	60.593
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais - LTM FCO		
	40.667	36.047
Perdas de crédito esperadas	(43)	(80)
Variação contas a receber	2.789	471
Variação de estoques	1.205	857
Variação de fornecedores	(90)	(1.068)
Variação de impostos, taxas e contribuições	7.173	6.197
Outros	1.098	99
LTM EBITDA Ajustado	52.799	42.523
Índice endividamento bruto líquido de caixa e equivalente de caixa/LTM FCO	1,58	1,76
Índice dívida líquida/Total LTM EBITDA Ajustado	1,14	1,42

RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Exploração e Produção

Informações financeiras

US\$ milhões	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025	Variação (%)
Receita de vendas	38.781	29.471	31,6
Lucro bruto	21.289	16.073	32,5
Despesas operacionais	(1.516)	(2.584)	(41,3)
Lucro operacional	19.773	13.489	46,6
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	13.095	8.961	46,1
Brent médio (US\$/bbl)	92,57	71,74	29,0
Participações governamentais – Brasil	8.060	5.354	50,5
Royalties	5.219	3.479	50,0
Participação especial	2.821	1.858	51,8
Retenção de área	20	17	17,6

No período de janeiro a junho de 2026, o lucro bruto do segmento de E&P foi de US\$ 21.289 milhões, um aumento de 32,5% em relação ao lucro bruto de US\$ 16.073 milhões do período de janeiro a junho de 2025, principalmente devido ao aumento da produção e dos preços do Brent.

O lucro operacional foi de US\$ 19.773 milhões no período de janeiro a junho de 2026, um aumento de 46,6% em relação ao lucro operacional de US\$ 13.489 milhões do período de janeiro a junho de 2025, principalmente devido ao aumento do lucro bruto, e, também, a menores despesas decorrentes da provisão para equalização de gastos e volumes relacionada à aprovação do Acordo de Individualização da Produção de Jubarte, ocorrida no mesmo período do ano anterior.

No período de janeiro a junho de 2026, as participações governamentais totalizaram US\$ 8.060 milhões, um aumento de 50,5% em relação aos US\$ 5.354 milhões do período de janeiro a junho de 2025, causado principalmente pelos maiores preços e elevada produção.

Informação operacional

Produção em mil barris de óleo equivalente por dia (mboed)	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025	Variação (%)
Óleo, LGN e gás natural – Brasil ⁽¹⁾	3.253	2.820	15,4
Óleo e LGN (mbbl/d)	2.636	2.278	15,7
Gás natural (mboed)	616	542	13,7
Óleo, LGN e gás natural – Exterior	28	31	(9,7)
Total (mboed)	3.281	2.851	15,1

(1) Houve ajustes nos volumes de produção de GLP de janeiro a julho de 2025, devido ao reprocessamento de dados de GLP do Complexo Energético de Boaventura.

A produção de petróleo, LGN e gás natural foi de 3.281 mboed no período de janeiro a junho de 2026, representando um aumento de 15,1% em relação ao período de janeiro a junho de 2025, principalmente devido a: (i) *ramp-up* e aumento de capacidade dos FPSOs Almirante Tamandaré e Marechal Duque de Caxias; (ii) *ramp-up* dos FPSOs Maria Quitéria, Alexandre de Gusmão, Anna Nery e Anita Garibaldi; (iii) início da produção dos FPSOs P-78 e P-79; (iv) novos poços de projetos complementares nas Bacias de Campos e Santos; (v) maior eficiência operacional e menor volume de perdas por paradas para manutenção na Bacia de Campos; e (vi) maior produção de LGN. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo declínio natural da produção.

Refino, Transporte e Comercialização

Informações financeiras

US\$ milhões	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025	Variação (%)
Receita de vendas	54.648	39.784	37,4
Lucro bruto	9.710	2.420	301,2
Despesas operacionais	(3.382)	(1.605)	110,7
Lucro operacional	6.328	815	676,4
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	4.220	584	622,6
Custo do refino (US\$ / barril) – Brasil	3,21	2,79	15,1
Preços dos derivados básicos no Brasil (US\$/bbl)	100,76	84,75	18,9

No período de janeiro a junho de 2026, o lucro bruto do segmento de Refino, Transporte e Comercialização aumentou US\$ 7.290 milhões em relação ao período de janeiro a junho de 2025, impulsionado principalmente por margens internacionais mais elevadas — especificamente para diesel e combustível de aviação —, pelo aumento das exportações de petróleo e pelo efeito da realização de estoques adquiridos a preços de Brent mais baixos. O crescimento do lucro operacional no período reflete, sobretudo, o aumento do lucro bruto, parcialmente atenuado por despesas mais elevadas — decorrentes do aumento dos custos de frete — e por impostos maiores relacionados às exportações de petróleo durante o período.

O custo médio de refino no período de janeiro a junho de 2026 foi de US\$ 3,21/barril, um aumento de 15,1% em relação ao período de janeiro a junho de 2025, devido principalmente a efeitos inflacionários sobre os custos de pessoal (relacionados ao acordo coletivo de trabalho) e a atividades de revitalização das refinarias, agravados pela valorização da moeda local em 2026. Esse aumento foi parcialmente compensado por volumes mais elevados de processamento de petróleo.

Informação operacional

Mil barris por dia (mbbl/d)	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025	Variação (%)
Volume de produção total	1.867	1.718	8,7
Volume de vendas no mercado interno	1.744	1.705	2,3
Capacidade de destilação do óleo bruto	1.813	1.813	-
Fator de utilização do parque de refino ⁽¹⁾	98%	91%	7,7
Carga fresca processada	1.752	1.617	8,3
Carga de LGN processada	46	46	-
Participação do óleo nacional na carga (%) ⁽¹⁾	93%	92%	1,1

(1) Variações apresentadas em pontos percentuais.

As vendas no mercado interno no período de janeiro a junho de 2026 totalizaram 1.744 mil barris por dia (mbbl/d), um aumento de 2,3% em relação ao mesmo período de 2025.

O volume de vendas de diesel cresceu 1,8% no primeiro semestre de 2026 em comparação com o mesmo período de 2025, principalmente devido à redução das vendas de outros produtores. Esse efeito positivo foi parcialmente compensado pelo aumento do teor mínimo de biodiesel na mistura, de 14,0% para 15,0%, e pelo aumento das importações líquidas por terceiros. O volume de vendas de gasolina cresceu 1,7% no primeiro semestre de 2026 em relação ao mesmo período de 2025, impulsionado por uma maior participação da gasolina em relação ao etanol. As vendas de querosene de aviação (QAV) aumentaram 5,3%, impulsionadas pelo crescimento da atividade econômica — que estimulou o turismo e as viagens de negócios — combinado com a valorização do Real. Esse crescimento foi parcialmente compensado pelas medidas de implementação de gerenciamento das frotas das companhias aéreas em resposta aos preços internacionais mais elevados do combustível de aviação.

A produção total de derivados de petróleo no período de janeiro a junho de 2026 foi de 1.867 mbbl/d, representando um aumento de 8,7% em relação ao mesmo período de 2025. Nos primeiros seis meses de 2026, o fator de utilização de nossas refinarias foi 7,7 pontos percentuais superior ao do ano anterior, refletindo uma demanda regional mais forte em meio às tensões geopolíticas no Oriente Médio. O aumento no processamento de petróleo bruto foi impulsionado pela maior disponibilidade do sistema de refino no ano corrente.

Gás e Energias de Baixo Carbono

Informações financeiras

US\$ milhões	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025	Variação (%)
Receita de vendas	4.611	4.036	14,2
Lucro bruto	2.075	1.767	17,4
Despesas operacionais	(1.633)	(1.693)	(3,5)
Lucro operacional	442	74	497,3
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	310	60	416,7
Preço de venda do gás natural – Brasil (US\$/bbl)	55,61	57,73	(3,7)

No período de janeiro a junho de 2026, o lucro bruto aumentou 17,4% em relação ao mesmo período de 2025, devido ao maior volume de gás natural vendido, à maior receita de processamento de gás natural no mercado interno — decorrente da operação da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) de Itaboraí (do gasoduto Rota 3) — e ao início antecipado dos contratos do leilão de reserva de capacidade de energia, a partir de agosto de 2025.

O lucro operacional no período de janeiro a junho de 2026 também apresentou aumento em relação ao mesmo período de 2025, impulsionado pelo maior lucro bruto e pela estabilidade das despesas operacionais.

Informação operacional

	Jan-Jun/2026	Jan-Jun/2025	Variação (%)
Disponibilidade de potência vendida em leilão de reserva de capacidade (MW) ⁽¹⁾	1.120	-	-
Venda de disponibilidade térmica em leilão (ACR) – MW médio	568	714	(20,4)
Venda de energia elétrica – MW médio	1.057	689	53,4
Entrega de gás nacional – MM m³/dia	38	32	18,8
Regaseificação de GNL – MM m³/dia	1	1	-
Importação de gás natural da Bolívia – MM m³/dia	7	10	(30,0)

(1) Em vigor a partir de agosto de 2025, de acordo com o primeiro leilão de reserva de capacidade realizado em 2021.

A entrada em operação das usinas termelétricas Ibirité e Termorio ocorreu antes do previsto, em agosto de 2025, disponibilizando capacidade para atender aos contratos adjudicados no Leilão de Reserva de Capacidade de 2021.

No período de janeiro a junho de 2026, as vendas de disponibilidade térmica da Petrobras recuaram 20,4% em relação ao mesmo período de 2025, devido ao vencimento de contratos. No mesmo intervalo, as vendas de energia elétrica cresceram 53,4%, impulsionadas principalmente pela otimização do portfólio de suprimento de gás natural e pela necessidade de atender à demanda de vapor de terceiros.

Quanto ao suprimento de gás natural, o volume de gás nacional entregue entre janeiro e junho de 2026 aumentou 18,8%, graças à disponibilidade de gás proveniente do gasoduto Rota 3 e à operação da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) de Itaboraí. Como resultado do aumento da oferta de produção nacional, houve uma redução nas importações de gás natural.

GLOSSÁRIO

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

Disponibilidades ajustadas – Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais, certificados de depósitos bancários e aplicações financeiras em *time deposits* com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aquisição, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida “disponibilidades ajustadas” não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards*, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS *Accounting Standards*. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem e no cálculo da dívida líquida.

EBITDA Ajustado – Lucro líquido somado ao resultado financeiro líquido, imposto de renda, depreciação, exaustão e amortização, participações em investimentos, *impairment*, o resultado com alienação e baixa de ativos e os resultados de acordos de co-participação em áreas licitadas. Essa métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards* e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Preço médio dos derivados básicos – Mercado interno (US\$/bbl) – receita de vendas unitárias da Petrobras no mercado interno, de derivados básicos, que são: diesel, gasolina, gás liquefeito de petróleo, querosene de aviação, nafta e óleo combustível.

Investimentos total – Investimentos baseados nas premissas de custo e metodologia financeira adotada no Plano de Negócios, que incluem a aquisição de ativos imobilizados e intangíveis, aquisição de participações societárias, assim como outros itens que não necessariamente se qualificam como fluxo de caixa usado em atividades de investimento, compreendendo despesas com geologia e geofísica, pesquisa e desenvolvimento, gastos pré-operacionais, aquisição de imobilizado a prazo e custos de empréstimos diretamente atribuíveis a obras em andamento.

CTA – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da alienação do investimento.

Efeito do custo médio no custo dos produtos vendidos – Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais e outros efeitos na formação do custo, não influenciam integralmente o custo dos produtos e serviços vendidos do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

Fluxo de caixa livre – caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos aquisição de imobilizado, intangível e aquisição de participações societárias. O fluxo de caixa livre não está previsto nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards* e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa calculado de acordo com IFRS *Accounting Standards*. Não deve ser comparável ao fluxo de caixa livre de outras empresas, no entanto, a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Dívida bruta – somatório do endividamento de curto e de longo prazos e dos passivos de arrendamentos. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards*.

Alavancagem – Índice que mede a relação entre o Endividamento Líquido e a soma do Endividamento Líquido e do *Market Capitalization*. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards* e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias. Contudo, a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a Liquidez.

Lifting Cost – Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural, que considera os gastos realizados no período.

LTM EBITDA Ajustado – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado.

FCO – Recursos líquidos gerados (ou utilizados) pelas atividades operacionais (fluxo de caixa operacional).

Resultado operacional – Lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, participações em investimentos e tributos sobre o lucro.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards* e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com o IFRS *Accounting Standards*. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Resultado por Segmentos de Negócio – As informações por segmento de negócio da companhia são elaboradas com base em informações financeiras disponíveis e que são atribuíveis diretamente ao segmento ou que podem ser alocadas em bases razoáveis, sendo apresentadas por atividades de negócio utilizadas pela Diretoria Executiva para tomada de decisões de alocação de recursos e avaliação de desempenho.

Na apuração dos resultados segmentados são consideradas as transações realizadas com terceiros, incluindo empreendimentos controlados em conjunto e coligadas, e as transferências entre os segmentos de negócio. As transações entre segmentos de negócio são valoradas por preços internos de transferência apurados com base em metodologias que levam em consideração parâmetros de mercado, sendo essas transações eliminadas, fora dos segmentos de negócios, para fins de conciliação das informações segmentadas com as demonstrações financeiras consolidadas da companhia.